

VISÃO DO CORREIO

Brics pela paz e cooperação

Com atividades previstas entre amanhã e quinta-feira em Kazan, na Rússia, os líderes do Brics voltam a se reunir. Será o primeiro encontro após a ampliação do bloco, que admitiu as entradas de Arábia Saudita, Egito, Irã, Etiópia e Emirados Árabes — Arábia Saudita ainda não aceitou formalmente o convite. Juntos aos veteranos Brasil, Índia, China e África do Sul, além do anfitrião desta cúpula, o colegiado terá na pauta o desafio de buscar propostas possíveis para o fim do conflito envolvendo Israel, Hamas e Hezbollah. Um posicionamento crítico em relação à guerra é esperado por parte dos integrantes do grupo.

Com embarque previsto para ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva cancelou a viagem à Rússia em razão de um acidente doméstico. Mas assegurou a participação no encontro por videoconferência. O chefe de governo brasileiro vem demonstrando apoio à causa palestina desde o início da crise humanitária em Gaza. Ao mesmo tempo, tem atacado a estratégia bélica do primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, no Oriente Médio — postura que também abre perspectivas de comércio e investimentos com o mundo árabe. O Brics é uma oportunidade singular para marcar uma posição de destaque global.

Outro tema a ser tratado — e considerado de extrema relevância para a delegação brasileira — é a criação da categoria de “países parceiros”. Nessa modalidade haveria a possibilidade de adesão ao bloco sem as mesmas prerrogativas dos “membros plenos”. Para o modelo ser aprovado, o que é uma expectativa do governo federal, compromissos e

critérios precisam ser firmados. No próximo ano, o Brasil estará na presidência do Brics e o desejo de Lula é avançar na reforma do Conselho de Segurança das Nações Unidas (ONU), um pleito que ele defende com veemência. Cada vez mais, o Itamaraty tenta viabilizar que o bloco seja capaz de participar dos grandes debates no cenário internacional. Competir em condições iguais com grupos considerados potências econômicas é outro ponto que a diplomacia brasileira tem colocado à mesa.

Transformar o Brics em um efetivo mecanismo de cooperação multilateral é uma das metas principais de seus integrantes. A colaboração entre os mercados emergentes e os países em desenvolvimento tem sido o foco do coletivo e agora, com sua ampliação, fica ainda mais evidente esse objetivo. O que falta, então, é partir para a ação e colocar em prática medidas de amplo alcance. Não se pode esperar a próxima cúpula, em 2025, para possibilitar um papel maior do Brics na governança global.

Estabelecer um modelo fundado na harmonia entre as nações e com uma visão mais igualitária sobre as questões sociais é uma demanda urgente. Diante da ampliação de conflitos armados, que evoluem de maneira cruel, organismos internacionais devem se mostrar capazes de responder à altura para restabelecer a ordem. O Brasil pode fazer a diferença nesse avanço. É o momento de encontrar formas de convencimento para melhorar as relações entre os países, em todas as suas formas, de modo a garantir que as populações possam viver com segurança e dignidade.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Poderes

O parágrafo único da Constituição Federal é enfático, poderoso e inquestionável. Entretanto, o artigo 2º, quando diz “os poderes da União são independentes e harmônicos”, haja vista o entretanto que ronda Judiciário x Legislativo, urge pensar e refletir. Houve tempos em que se argumentava e preconizava com um poder moderador. Porém, creio que as Forças Armadas já caíram fora dessa alternativa. Como cidadão, eleitor, no meu modesto entender, creio salvo melhor juízo que, em questões fundamentais que afetem o Estado Democrático de Direito ou quando haja conflito de competências entre poderes, é mister que outro poder mais alto se levante e resolva o impasse. Penso que o poder moderador que precisamos se chama povo, o eleitor, para exercer a soberania que a Constituição Federal lhe confere e que possa se pronunciar por meio do plebiscito ou da iniciativa popular.

» **Leônidas Sasso**
Lago Sul

Lei do silêncio

Se na democracia a vontade da maioria é que deve prevalecer, como pode alguns poucos comerciantes e frequentadores de bares barulhentos imporem as suas algazarras a milhares de moradores que têm a infelicidade de ter um estabelecimento comercial na proximidade de sua residência? Está faltando um governante que imponha tolerância zero aos bagunceiros e criminosos no Distrito Federal. Que surja um candidato a governador com essa disposição no pleito de 2026.

» **Gilvan da Silva Gadelha**
Ceilândia

Transição energética

Muito bem focado o artigo do senhor Arnaldo Jardim, deputado e relator do PL do Combustível do Futuro (edição de 19 de outubro, pág. 11). A transição energética no Brasil está sendo devidamente tratada. Não há quem possa contestar essa necessidade, sobretudo depois de sentir na pele os eventos climáticos de inundação no Rio Grande do Sul, seca extremada na Amazônia e Pantanal, com níveis baixíssimos dos rios, temperaturas de 40°C em pleno inverno/primavera, com excessivas queimadas e fumaça tornando irrespirável o ar até mesmo aqui em Brasília, onde

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Com as chuvas, cheguei à conclusão de que, em Brasília, está todo mundo indo pro mesmo buraco.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Coincidência: havia obra do GDF bem no local da Asa Norte em que o asfalto engoliu o carro. Trator estava há dias em cima, e o solo encharcado cedeu.

Juliana Sombra — Brasília

Drenar DF é tão bom que drena até os carros!

Marcelo Lemos — Brasília

Deputado é expulso do PL por apoiar petista no Ceará: esse é o partido que defende a liberdade.

Aurora Martins — Brasília

Empreender no Brasil é para os fortes. Mas não tem preço tirar uma ideia do papel e saber que você levanta todo o dia para se dedicar a algo inovador!

Fabício J. Fonseca — Asa Norte

grandes chances de vencer para o senado em 2026 porque a maioria dos eleitores de lá apoia o Bolsonaro. Que Deus a leve para o Goiás e nos livre dela aqui no DF.

» **Evanildo Sales Santos**
Gama

Prisões

O Supremo Tribunal Federal (STF), guardião da Constituição, agora se mete na revisão de visitas nas entradas das prisões. Como todos só têm direitos, nunca obrigações, vão deixar entrar “boi e boiada” — afinal, já é provado que muitos levam celulares e outros acessórios nas partes íntimas, agindo como mulas da cocaína. O PCC agradece, e a vida no Brasil fica cada vez mais perto da hora da morte. Ter seguro é bom, porque segurança já era. Parabéns, STF.

» **Antonio Jose Gomes Marques**
São Paulo



PATRICK SELVATTI
patrickselvatti@gmail.com

Protagonista é a vítima

Neste fim de semana, mais uma vez, fomos atravessados pela ocorrência de um feminicídio. O 17º que ocorreu no Distrito Federal este ano, de acordo com os dados da Secretaria de Segurança Pública. Não era a minha ideia inicial trazer essa pauta novamente para cá. Mas, coincidentemente, no sábado à noite, assisti ao filme *Maníaco do parque*, que estreou agora no Prime Video. Trata-se da narrativa real sobre um dos serial killers mais conhecidos da história recente do Brasil: Francisco de Assis Pereira, o motoboy que cometeu uma série de crimes brutais contra mulheres no final dos anos 1990.

Maníaco do parque é uma produção que, apesar do título biográfico, não é sobre o serial killer — um mero prestador de serviço que circula pelas ruas de uma metrópole sobre as duas rodas de uma motocicleta ou de um patins —, mas sobre a jovem repórter Elena Pellegrino e sua luta para conquistar o seu espaço profissional, em um veículo predominantemente machista, contando histórias de violências contra as mulheres sob o ângulo das vítimas.

A cobertura jornalística, um elemento central do filme dirigido por Maurício Eça (o mesmo da trilogia sobre o caso Richtofen), desempenha papel crucial na forma como a sociedade percebe casos de violência contra a mulher. Ao focar no aspecto ultrapassado, vigente à época, o filme reflete sobre o papel da mídia em casos de feminicídio hoje. Assim, o filme se encontra com a linha editorial do **Correio**, que busca focar na história das mulheres, suas vidas, seus sonhos e a perda

sentida por seus familiares, sem glamourizar a violência, com o cuidado de não desumanizar as verdadeiras vítimas da atrocidade. É nosso papel sublinhar a covardia masculina que muitas vezes deixa órfãos os próprios filhos, ouvir especialistas, expor o ciclo de agressões que se escalam até o crime brutal, apontar os mecanismos de apoio e segurança, questionar as vulnerabilidades da legislação e conscientizar a sociedade da importância de combater o machismo estrutural.

Francisco de Assis Pereira é um homem com inteligência acima da média e um absurdo poder de sedução que deseja ser famoso, “mesmo que por meio das páginas policiais”, como ele próprio escreve em seu diário de anotações. Não é um galã de Hollywood, mas se considera brilhante. Ele desejou e foi o protagonista de uma história macabra que estampou capas de jornais e noticiários da televisão em meio a uma Copa do Mundo. Ainda que tenha sido ofuscado pelo esforço da jornalista, será para sempre lembrado — inclusive, tem a sua vida retratada em um filme. Mas quem se lembra quem foram suas vítimas?

Infelizmente, somente quem as conheceu. Felizmente, porém, o mundo está mudando. E os novos Franciscos já entenderam que não terão mais o mesmo status de celebridade. E isso é mérito de Elenas, Anas, Adrianas, Ailims, Carmens, Darcianes, Letcias, Malcias, Marcias, Marianas, Milas, Nahimas, Sibeles, Rosanes, Taisas e tantas outras! Contudo, também de nós, jornalistas do sexo masculino, que, enfim, compreendemos e abraçamos essa causa.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br